

Antecipações podem atingir US\$ 10 bi

Ministro Mendonça de Barros afirma que “economia, agora, tem que começar a funcionar”

Marcelo Rezende
de Paris

“A estabilização econômica é uma conquista do primeiro mandato. A manutenção dessa conquista e o crescimento são as prioridades para o segundo. A economia, agora, tem que começar a funcionar”. A frase foi dita pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, em um encontro com jornalistas brasileiros em Paris, no último sábado.

O ministro disse ainda que o País poderá contar com cerca de US\$ 10 bilhões, neste ano, de antecipações de privatizações a serem realizadas em 1999, conseguidos por meio da venda de bônus.

“Talvez o montante não seja necessário. O governo está fazendo um fluxo de caixa”, disse.

O ministro Mendonça de Barros realizou na última semana uma viagem por várias capitais europeias, a fim de discutir com investidores estrangeiros a situação da economia nacional e tentar a antecipação do pagamento de ações de estatais privatizadas.

Passou, além da França, pela Espanha e Itália.

Em Roma, Mendonça de Barros se encontrou com membros da em-



Luiz Carlos Mendonça de Barros

presa de telefonia Telecom Itália, para conseguir adiantar o recebimento referente a compra das empresas Tele Centro-Sul, Tele-Sul Celular e Tele-Note Celular.

A empresa estudará o pedido, e poderá ainda comprar a parte do BNDES na Telemar. O negócio totalizará US\$ 850 milhões. “Mas é esperado, com ágio, um valor maior, US\$ 1 bilhão”, disse.

A venda dos papéis deverá ser feita por leilão.

Na Espanha, o ministro se encontrou com o “boarding” da Telefónica de España. “Eles tinham algumas preocupações quanto aos negócios

no Brasil”, disse.

Depois das conversações, disse, o grupo espanhol está agora autorizado por seu “boarding” a dobrar o equivalente do investimento da empresa, que seria feito com a compra de ações no mercado livre.

Sobre a sua passagem por Madrid, Mendonça de Barros se referiu ainda ao caso do “Palace Hotel”.

As acusações de que sua estadia na cidade, uma diária de US\$ 520, teria sido paga pela empresa espanhola. “É mentira”, garantiu. “Fui convidado pela Telefónica e ela fez a reserva. Cheguei, dormi e paguei na saída. Foram 22.700 pesetas. Incluindo uma água e batatas fritas. Tenho o recibo comigo. Mas não vou mostrar. Acho um absurdo ter que provar que sou inocente. Quem me acusou é que deve provar. Tenho vontade de pedir demissão e processar a Folha de S. Paulo”, afirmou.

Outro assunto abordado durante entrevista foi a criação de um Ministério da Produção, anunciado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na quarta-feira passada.

O ministro negou que tivesse recebido qualquer convite formal para ocupar o cargo. Mendonça de Barros afirmou que o próprio anúncio de sua criação foi, para ele, uma surpresa, apesar de o assunto ter sido muitas vezes debatido pelo governo Federal.

Explicando qual seria o papel do Ministério da Produção, falou da “necessidade de criar um espaço de

Telecom Itália poderá ainda comprar a parte do BNDES na Telemar por cerca de “US\$ 1 bilhão”, disse Mendonça de Barros.

articulação maior para os projetos fora das grandes estruturas. A imprensa o chama de ‘super-ministério’, mas não tem nada de super. O que visa é

um maior entendimento entre os aspectos micro e macro da economia. O Brasil tem agora que começar a trabalhar os detalhes”, afirmou o ministro.

Respondendo a este jornal se esse novo ministério seria criado ainda no primeiro mandato presidencial, ou a iniciativa teria início apenas no próximo ano, Mendonça de Barros disse que “ele é necessário. Sendo assim, não vejo porque esperar apenas em nome de uma circunstância burocrática”.